

... Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

## **SERGIPE: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO**

**Sonia De Fatima Thomasi Facco  
Lorena Inês Peterini Marquezan  
Claudio Emelson Guimarães Dutra**

Este artigo tem o objetivo de mostrar os resultados de um trabalho realizado com um grupo de crianças o qual buscou o desenvolvimento da criatividade, auto-estima e autoconfiança. Elas estavam todas matriculadas na mesma escola, mas em séries diferentes. Eram crianças que sentiam grandes limitações no ato de criar através do desenho, da pintura, da construção com sucata e do uso de outros materiais, porém no decorrer dos trabalhos passaram a acreditar na sua potencialidade e a elaborar com mais cuidado e interesse os trabalhos que produziam. O referencial básico para a elaboração dos trabalhos plásticos estiveram ligados ao meio sócio-cultural no qual estas crianças estavam inseridas.

**Palavras chave:** Criatividade, auto-estima, potencial.

### **Introdução**

#### **Delimitação Do Tema**

Este trabalho aborda a relação da criança com a arte, a partir do meio sócio-cultural no qual está inserida e a importância do arte-educador nos processos de desenvolvimento de suas potencialidades criativas, da auto-estima e da auto-confiança.

Segundo Vygotsky (1984), temos um nível de desenvolvimento real e um outro chamado nível de desenvolvimento potencial, caso este nível potencial venha a ser valorizado e trabalhado na criança, certamente ela terá um melhor desenvolvimento no seu processo criativo e outros.

O arte-educador tem aqui um papel importante, o de incentivar o trabalho criativo da criança proporcionando à ela uma nova visão de arte e ainda mostrando o quanto se pode ser livre no ato de criar, brincar e fantasiar.

A perda do "lúdico" provoca na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade.

A arte é importante para a criança. Acredito muito no arte-educador que pratica sua arte e não naquele que só a entende na teoria, pois enquanto vivencia o fazer artístico, consegue perceber o quanto a arte pode mobilizar os seus processos internos.

Olhando para abordagem Vygotskyana, temos que, o desenvolvimento da criança dá-se a partir do meio sócio-cultural no qual ela está inserida e, este meio, por sua vez tem uma influência muito forte no seu processo de desenvolvimento criativo.

Na ótica de Vygotsky, o nível evolutivo real desenvolve-se mais facilmente sem a ajuda de outra pessoa, isto é, na relação criança/meio a partir das vivências que ela vai tendo durante o seu crescimento e desenvolvimento e temos o nível evolutivo potencial que através da formação da Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, o arte-educador poderá agir como instrumento de ajuda neste nível, proporcionando à criança um melhor desenvolvimento mental, e o amadurecimento das funções psicológicas superiores, favorecendo o seu aspecto cognitivo, e assim, ela terá a oportunidade de ser estimulada através da ZDP.

Segundo Vygotsky (1982) a atividade criadora é uma manifestação exclusiva do ser humano, pois só este tem a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe. Através da memória, o homem pode imaginar situações futuras e formar outras imagens. Sendo assim a ação criadora reside no fato da não adaptação do ser, isto é de não estar acomodado e conformado com uma situação, buscando através do imaginário e da fantasia uma equilíbrio e a construção de algo novo.

Esse processo do desenvolvimento do imaginário atinge seu amadurecimento na idade adulta, e seus frutos verdadeiros acontecem na fantasia madura.

O imaginário, portanto, no sentido utilizado por Castoriadis, é algo que introduz o novo, constitui o inédito, a gênese ontológica, a verdadeira temporalidade, a posição de novos sistemas de significados e de significantes, presentifica o sentido. E passa a ser imaginário radical o verdadeiro motor da sociedade e da história, porquanto, "a questão histórica por excelência é a da gênese do sentido, a produção de novos sistemas de significados e de significantes". (Córdova, p 27, 1994)

Sendo assim, o homem usando o seu imaginário e fantasiando situações, vai desenvolvendo o seu processo criativo e a criança com a ajuda e a participação ativa do arte-educador, pode através deste imaginário concretizar idéias na sua trajetória de vida.

### **Resultados da Experiência Vivenciada**

Esta pesquisa teve como área temática a "A pintura e outras modalidades expressivas, como facilitadoras do desenvolvimento potencial dos educandos", a arte foi o grande instrumento para ajudar a criança no seu processo de desenvolvimento e maturação do seu potencial criativo. Com isso buscamos preferencialmente, através da modalidade da pintura, perceber como a criança pode evoluir tendo a contribuição do arte-educador na ZDP, na qual ele pode proporcionar mais "informações" e "experiências" para que eles possam acrescentar, no seu nível de desenvolvimento potencial, novas possibilidades e, com isto, ter mais subsídios para a elaboração dos processos criativos.

Para a realização deste projeto, trabalhou-se com um grupo de 18 crianças, sendo que destes, escolhi 3 para relatar mais especificamente os resultados.

Para fazer este relato foram usados nomes fictícios para preservar a privacidade das crianças.

#### **Flor de Lótus (9 anos, 2º série )**

Flor de Lótus tendo a presença do arte-educador na formação da ZDP e através da pintura foi ajudada a desenvolver seu processo criativo, e também, buscou-se mostrar à ela certos limites, usando apenas os materiais que estavam disponíveis naquele momento, pois esta criança tinha muita dificuldade em entender os limites básicos de convivência e de trabalhar apenas com os materiais propostos. Pode-se dizer que com o desenvolvimento dos trabalhos posteriores e do diálogo que era mantido no grupo, Flor de Lótus atingiu um nível razoável de entendimento e convivência no grupo no que se refere aos limites e sua criatividade sofreu um processo de crescimento tanto plástico como organizacional.

No desenho abaixo podemos perceber a boa utilização do espaço e também a preocupação com a distribuição dos elementos, sendo que em trabalhos anteriores os elementos eram colocados de uma maneira confusa, desorganizada e tudo muito sujo.



#### **Dani ( 11 anos, 2ª série)**

Dani se mostrou muito prestativo desde o início do grupo, ajudou na seleção do material que estava na sala, fez um contato tranquilo com as outras crianças e também com o arte-educador.

Dani tem dificuldades na aprendizagem, escreve com bastante dificuldade, e isto é percebido no resultado plástico. Diante de uma das propostas ele mostra o primeiro trabalho concluído, porém não responde a mesma, a qual era para pintar superfícies e não era para usar tesoura, porém ele faz uso da tesoura e constrói uma carroça, sendo que esta faz parte do cotidiano de Dani, no lugar onde morra, muitas pessoas têm como instrumentos de trabalho a carroça puxada por cavalo, esses elementos estão amadurecidos no seu psicológico superior. Dani mostra aqui um elemento bem construído, onde ele sózinho construiu e recortou, pode-se dizer que aqui ele usou o seu imaginário e criativamente construiu, sem necessariamente precisar a ajuda do arte-educador.





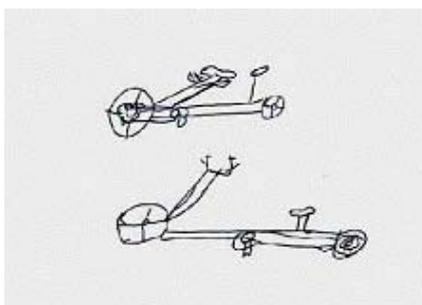
Com o passar dos encontros Dani mostra através dos trabalhos plásticos uma melhor utilização do espaço, um bom investimento na elaboração dos mesmos, uma boa composição, uma melhor organização dos elementos e mostra-se mais receptivo às propostas, não produz quantidade mas qualidade. Muitas das experiências são vividas

com a ajuda do arte-educador, através da formação da ZDP.

Lilo (12 anos, 2<sup>o</sup>série)

Lilo é uma das surpresas no grupo, quase adolescente, mas tem ainda muitas atitudes de criança. No nosso primeiro contato, ele observou muito, teve seus momentos de agitação, de empurra-empurra, mas tudo dentro da "normalidade" do grupo.

Quando foi sugerida a primeira proposta, que era desenhar algo importante no seu cotidiano, ele disse que não sabia desenhar a sua bicicleta, foi neste momento que senti o quanto é importante o trabalho do arte-educador, pois deveria ajudar Lilo naquele momento de ansiedade e medo de arriscar. Sugerir que desenhasse as partes de uma bicicleta usando o seu jeito de desenhar, fez isso em duas folhas e veio mostrar, ele havia desenhado do jeito dele as peças da bicicleta, na primeira folha em tamanho minúsculo, e na segunda folha, em tamanho bem maior. Então sugeri que juntasse as peças e criasse a sua bicicleta, ele então fez o desenho abaixo, no qual pode mostrar o resultado do seu estudo em bicicleta.



No caso de Lilo, o arte-educador se fez mais presente, pois o referido aluno necessitava da ajuda deste para contribuir com o amadurecimento de seu trabalho, incentivando sua auto-estima e também para ajudá-lo no desenvolvimento do processo criativo.

Com o estímulo dado à Lilo, foi possível chegar a resultados de boa qualidade, onde ele fez uso do imaginário e das experiências vividas no seu meio sócio-cultural.

#### Considerações Finais

Na opinião de Rezende a "... fenomenologia pretende ter um método adequado ao estudo do fenômeno, entendido da maneira como ela o compreende, e não de outra"(apud, Dutra, 2001, p, 69). A fenomenologia permitiu chegar ao mundo vivido pelas crianças e, sendo assim podemos perceber as lacunas e tentar estar presente no momento da necessidade, cuidar de maneira especial do aqui e agora.

Procurou-se ter, sempre que possível, muito presente o meio sócio-cultural das crianças, isto é a realidade familiar e dos seus arredores e também a realidade escolar, o qual tem uma importância significativa na formação do sujeito, considerando que o meio interfere diretamente sobre ele, isto é fato, pois a teoria vygotskyana tem o fator sócio-cultural como ponto de referência na construção do sujeito.

A partir dessa pesquisa que se desenvolveu nos moldes da fenomenologia, gostaria de destacar itens importantes percebidos durante o desenvolvimento da mesma:

- A criança em fase de desenvolvimento, necessita da presença de alguém com maior conhecimento que a ajude no momento de construção e formação pessoal, sendo que esta presença não é de uma maneira apenas física, mas sim de estar inteira e acreditando no potencial da criança.

- O arte-educador tem um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois ele pode ser um dos mediadores entre ela e o mundo, dando à esta suporte para o amadurecimento dos seus processos psicológicos.

- A ZDP é um dos elementos significativos que contribuem com o arte-educador para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança

As crianças tiveram um significativo progresso com os encontros como:

- melhor organização na execução das tarefas.
- houve crescimento na estruturação dos desenhos e pinturas.
- envolvem-se por um tempo maior na elaboração das tarefas.
- através da música e das histórias ouvidas, tiveram a oportunidade de exercitar a criatividade fazendo uma viagem através do imaginário.

Segundo os pais e a administradora da escola, as crianças que fizeram parte deste projeto, tiveram uma melhora significativa de comportamento e desempenho, tanto em sala de aula como na convivência social. Diante deste último item, teve a solicitação por parte da escola e dos pais para a continuidade do projeto.

### **Conclusão**

Ao receber o grupo de crianças senti neles uma grande expectativa, éramos totalmente desconhecidos eles vinham de uma realidade sócio-cultural um tanto deficitária. Chegaram muito curiosos, pois, não sabiam muito bem o que iria acontecer, era o nosso primeiro contato, estava eu aqui iniciando uma caminhada a qual daria suporte para aquele grupo poder desenvolver a sua criatividade, auto-estima e outras potencialidades inerentes ao ser humano.

A primeira constatação foi quanto a sociabilização destas crianças, eram muito inquietas e agressivas, depois de alguns encontros, notava-se uma sutil mudança de comportamento destas. As propostas desenvolvidas estiveram sempre ligadas ao seu meio sócio-cultural. Procurou-se ao mesmo tempo, trazer presente questões como: respeitar o limite do outro, cuidar do trabalho do colega, ocupar apenas o seu espaço físico e cuidar do material para não desperdiçá-lo, pois o que tínhamos era em quantidade mínima.

Tendo presente todo este contexto acima citado, percebi que através da arte este grupo de crianças obteve grandes conquistas, que estas aos olhos de alguns pode ser insignificante. Trabalhei com muita simplicidade, procurando ser uma grande escuta para cada um e valorizando as pequenas coisas feitas por eles, tentando mostrar-lhes que cada um tem o seu jeito de desenvolver uma idéia e que todas são importantes.

O uso da arte neste grupo foi de grande benefício como prevenção de saúde, pois enquanto estas crianças estavam ocupadas e sendo valorizadas pelas atividades desenvolvidas não estavam na rua ou vivendo na ociosidade.

Eles participavam do grupo regularmente e por vontade própria, sendo que não havia obrigatoriedade na participação e nem mesmo havia a atribuição de notas ou conceitos, o pertencimento ao grupo dava-lhes um outro sentido de estarem ali, eles não estavam cumprindo uma obrigação escolar, eles encontraram neste espaço um ambiente onde sentiam-se valorizados, acolhidos, respeitados e escutados, eles podiam contar com alguém, o arte-educador, que estava ali por acreditar na potencialidade de cada um.

Com esta experiência pude concluir que o arte-educador tem um papel especial na educação, tanto em sala de aula quanto em projetos paralelos, pois ele está trabalhando com uma segunda linguagem, que é a arte, através da qual podemos nos expressar e falar de nossos sentimentos. Quando faço referência ao potencial transformador que a arte possui, me sinto bastante segura em fazer esta afirmação devido a minha formação em arte-terapia. Percebo o quanto a arte pode ajudar no desenvolvimento do ser humano em todas as fases do desenvolvimento, não quero dizer com isso que todo o arte-educador deva ser um arte-terapeuta, e não tenha a condição de estar transformando o outro através da arte.

A constatação mais importante neste trabalho foi que a arte certamente contribui para o amadurecimento dessas crianças, proporcionando assim uma melhor condição de aprendizagem, de auto-confiança, de auto-estima, de valorização de sua cultura, e do meio em que está inserido, resgatando neles os valores de cidadãos.

---

### **Bibliografia**

ALENCAR, Eunice S. de. **Como Desenvolver o Potencial Criador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.
- BELLO, Suzan. **Pintando sua alma**. Brasília : Universidade de Brasília, 1998.
- CIORNAI, Selma. **Arte Terapia Gestáltica: um caminho para a Expansão da Consciência**. Revista de Gestalt. Vol. 1 , nº 3, p. 5-31. São Paulo: Depto de Gestalt Terapia do Instituto Sedes Sapientiae, 1994.
- CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **Imaginário social e educação: criação e autonomia**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.
- DAVIS, Cláudio & OLIVEIRA, Célia. **Psicologia na Educação**. São Paulo: USP, 1993.
- DUTRA, Claudio Emelson Guimaraens. **Do Arco ao Poder**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria. Programa de pós- Graduação em Educação – PPGE, 2001
- FAGALI, Eloisa Quadros e VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**. Petrópolis, RJ: Vozes,1993
- GARRIDO, Selma Pimenta, **Estágio na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1995.
- ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. **A Teoria Sociocultural de Vygotsky: um esboço inicial**. Santa Maria: UFSM, 1999.
- JUNG, C. G. (1961) **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- LOWENFELD, Vitor & BRITAIN, Lambert W. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. Mestre Jou,1997.
- MOSQUERA, Juan. **Psicologia da Arte**. 29. ed., Porto Alegre: Sulina, 1976.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione Ltda, 1993.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- READ, Herbert. **A Educação Pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
- SANS, Paulo de Tarso C. **A criança e o Artista**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- VASCONCELOS, Mário Dias, (org.). **Criatividade: Psicologia, Educação e Conhecimento do Novo**. São Paulo: Moderna, 2001
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIGOSKII, L.S. **La Imaginacion y el arte en la infancia**. Akal editor: .España, 1982.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

[Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19](#) > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**